

Desânimo toma conta do PMDB

Em contraste com o otimismo instalado no PSDB, o clima ainda é de desalento no PMDB apesar das versões que indicam o crescimento nas pesquisas do peemedebista Ulysses Guimarães e da disposição com que o pefelista Aureliano Chaves decidiu assumir sua candidatura, a ser ratificada em convenção nacional convocada para hoje.

Além dos elevados índices de rejeição popular, Ulysses enfrenta a falta de motivação dos quadros do partido. A reunião da bancada peemedebista, convocada para terça-feira, para discutir os rumos da campanha de Ulysses, registrou o comparecimento de apenas um terço dos 200 deputados do Partido e foi realizada a portas-fechadas, fato inédito na história do PMDB, embora sem resultados práticos.

Quinta-feira, Ulysses enfrentou nova decepção no Paraná: o encontro de prefeitos e vereadores do PMDB que, segundo os seus organizadores, levaria a Foz do Iguaçu mais de 2.000 militantes peemedebistas, foi aberto com a presença de apenas 600 pessoas, parte delas residentes na cidade e terminou um dia antes do previsto.

Em Brasília, deputados peemedebistas que chegaram a ser anunciados como presentes em Foz do Iguaçu responsabilizaram os organizadores — parlamentares ligados a Ulysses, entre os quais o 1º secretário da Câmara, Luiz Henrique — pela frustração das expectativas criadas em torno da reunião. Os deputados Francisco Pinto, Hélio Duque e Márcio Braga observaram que o encontro do Paraná não deveria ter sido realizado quando o Congresso ainda estava em fase de votação de importantes matérias.

Ainda em Foz do Iguaçu, um levantamento realizado junto aos peemedebistas demonstrou que pelo menos metade deles teme pelo futuro do Partido, caso se confirmem as previsões pessimistas de insucesso da candidatura de Ulysses.